

Foto: José Gouveia Figueiroa



Recomendação de Cultivares de Milho para o Nordeste Brasileiro: Ensaios Realizados no Ano Agrícola de 2003-2004

Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹
Milton José Cardoso²
Denis Medeiros dos Santos¹
Julio Roberto Araujo de Amorim¹
Ana Alexandrina Gama da Silva¹
Paulo Evaristo Oliveira Guimarães³
Cleso Antônio Patto Pacheco³
Elto Eugênio Gomes e Gama³
Luciana Marques de Carvalho¹
Marcondes Maurício de Albuquerque¹
Miguel Michereff Filho¹
João Gomes da Costa¹
José Nildo Tabosa⁴
Marcelo Abdon Lira⁵
Manoel Henrique Bonfim Cavalcante⁶
Giderval Vieira Sampaio⁷
Ivan Vilas Boas Souza⁷
Ana Rita de Moraes Brandão Brito⁴
Evanildes Menezes de Souza⁸
Valfredo Vilela Dourado⁷
José Álvares Tavares⁴
Marta Maria Amâncio do Nascimento⁴
José Jairo Gama de Macedo⁷
José Jorge Tavares Filho⁴

A utilização de variedades de milho de melhor adaptação e portadoras de atributos agrônômicos desejáveis, tais como ciclos superprecoce, precoce e semi-precoce, tolerância ao acamamento e quebraamento do colmo e bom empalhamento, consubstancia-se em alternativa importante para o desenvolvimento da agricultura de base familiar na região. Desta forma, os agricultores podem alcançar a autonomia em relação ao recurso semente, utilizando materiais produtivos, geneticamente estáveis e adaptados às condições de estresses ambientais. O mercado para variedades de milho no Nordeste brasileiro é crescente, ocupando cerca de dois milhões de hectares, distribuídos em

áreas de tabuleiros costeiros, agreste, sertão e cerrados.

O crescimento dos sistemas de produção de melhor tecnificação em áreas de cerrados, localizadas no oeste baiano, sul do Maranhão e sudoeste piauiense, tem demandado largamente o uso de híbridos de melhor adaptabilidade e estabilidade de produção; os tabuleiros costeiros e agreste nordestinos também se inserem no contexto de áreas promissoras na produção de híbridos. A recomendação desses materiais para os sistemas de produção pouco tecnificados tem ocorrido com sucesso em grandes extensões do Nordeste brasileiro, a exemplo daqueles praticados

¹ Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040, helio@cpatc.embrapa.br, denis@cpatc.embrapa.br, anagama@cpatc.embrapa.br, jramorim@cpatc.embrapa.br, luciana@cpatc.embrapa.br, marcondes@cpatc.embrapa.br, miguel@cpatc.embrapa.br, jgomes@cpatc.embrapa.br

² Pesquisador, Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, CEP 64006-220, Teresina, PI, milton@cpamn.embrapa.br.

³ Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 285, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG, evaristo@cnpms.embrapa.br, cleso@cnpms.embrapa.br, gamaelto@cnpms.embrapa.br.

⁴ Pesquisador, IPA, Caixa Postal 1022, CEP 50761-000, Recife, PE, tabosa@ipa.br, anarita@ipa.br, marta@ipa.br, jorge@ipa.br.

⁵ Pesquisador, Embrapa/Emparn, Rua Chile, 172, CEP 59012-250, Natal, RN, marcelo-emparn@rn.gov.br

⁶ Pesquisador, Secretaria de Estado da Agricultura de Abastecimento e Pesca do Estado de Alagoas, Rua Domingos Correia, 1150, Bairro São Luiz, CEP 57301-070, Arapiraca, AL.

⁷ Pesquisador, EBDA, Av. Dorival Caymmi, 15649, CEP 44635-150, Salvador, BA.

⁸ Estagiária, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE.

pela maioria dos plantadores de milho dessa região. Diante desse fato, torna-se necessário promover a competição de materiais de diferentes ciclos e portes, através da implantação de redes de ensaios de cultivares – com variedades e híbridos- visando direcionar as recomendações para os diversos sistemas de produção existentes.

Desta forma, o presente trabalho objetiva conhecer a performance produtiva de diversas variedades e híbridos de milho quando submetidos a diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro, de modo a recomendar, com mais segurança, cultivares com melhor adaptação aos diferentes sistemas de produção da região.

Os tabuleiros costeiros do Nordeste brasileiro, com suas áreas planas e levemente onduladas, que favorecem as práticas de agricultura mecanizada, com temperaturas amenas e um período chuvoso constante (oscilando entre 500 mm a 1.500 mm) têm mostrado grande potencial para o cultivo do milho. Nessas áreas localizam-se os municípios de Nossa Senhora das Dores, SE; Teotônio Vilela/AL e Vitória de Santo Antão, PE.

No agreste, região de clima mais ameno, abril, com precipitação média anual oscilando entre 500 mm a 800 mm; nessa região, o milho exerce grande importância econômica e social, por ser, junto com o feijão, a base de sustentação familiar. Nessa região, em razão da regularidade climática, a ocorrência de frustração de safras é menos constante. Os municípios de Paripiranga, BA; Simão Dias, SE; Arapiraca, AL, Caruaru, PE e Teresina, PI, encontram-se nessa região.

No sertão, o clima é quente, semi-árido. Nessa região, concentra-se a maior área plantada com milho no Nordeste brasileiro, e é nela que o milho tem grande importância social e econômica, apesar da ocorrência de frustração de safras, em razão do período pluviométrico inconstante. Nessa região estão os municípios de Lapão, BA e Barra do Choça, BA.

As áreas de cerrados localizadas no sul e leste maranhense (São Raimundo das Mangabeiras, Barra do Corda e Anapurus) e sudoeste piauiense (Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus). O município de Paraibano faz

parte da transição agreste – cerrados maranhense.

Foram realizados 17 ensaios no Nordeste brasileiro, no ano agrícola de 2004, distribuídos nos estados do Maranhão (quatro ensaios), Piauí (quatro ensaios), Pernambuco (dois ensaios), Alagoas (dois ensaios), Sergipe (dois ensaios) e Bahia (três ensaios). Esses municípios encontram-se localizados entre as latitudes 03°11', em Bom Princípio, no Piauí, a 14°36', em Barra do Choça na Bahia (Tabela 1). As localidades mostraram diferentes regimes pluviométricos (Tabela 2); o plantio dos ensaios foi feito no início do período chuvoso.

Nesses ensaios foram avaliadas 40 cultivares (16 variedades e 24 híbridos), em blocos ao acaso, com três repetições, no decorrer do ano agrícola de 2004. Cada parcela constou de 4 fileiras de 5,0 m de comprimento, a espaços de 0,80 m e com 0,40 m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se, após o desbaste, duas plantas por cova. As adubações de cada ensaio obedeceram aos resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os pesos de grãos de cada tratamento foram ajustados para o nível de 15% de umidade e submetidos à análise de variância por local, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso e a uma análise de variância conjunta.

As variedades e híbridos avaliados mostraram bom nível de precocidade, aparecendo como mais precoces a variedade Caatingueiro e o híbrido AG 9010 (Tabela 3). Ressalta-se que a precocidade também tem importância nas áreas de tabuleiros costeiros, onde ocorrem períodos chuvosos constantes, em razão de favorecer a colheita de duas safras dentro do mesmo ano agrícola, especificamente, na faixa compreendida entre os estados da Bahia e Alagoas. A variedade Caatingueiro apesar de mostrar baixa adaptação, tem na superprecocidade forte justificativa para seu uso em sistemas de produção em áreas do semi-árido nordestino.

Na Tabela 4 está o resumo das análises de variância em nível de ambientes, podendo-se observar diferenças entre as cultivares em todos os ensaios. Os coeficientes de variação obtidos oscilaram de 6 % a 19 %, conferindo-lhes boa precisão. A média de produtividade nesses ensaios variou de 3.721 kg/ha, no município de Caruaru, PE, a 8.525 kg/ha, em Simão Dias, SE, o que revela ampla faixa de variação nas condições ambientais em que foram realizados os ensaios. Os municípios de Barra do Corda, Paraibano, São Raimundo das Mangabeiras, no MA, Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus e Teresina, PI, Vitória de Santo Antão, PE, Arapiraca, AL, Simão Dias, SE e Barra do Choça, BA apresentaram melhor potencialidade para exploração do milho, com produtividades médias de grãos entre 6.038 kg/ha a 8.525 kg/ha. Os municípios de Anapurus, Maranhão e Teotônio Vilela, em Alagoas, destacaram-se também como ambientes favoráveis à exploração desse cereal, com produtividades médias acima de 5.300 kg/ha.

Os rendimentos médios de grãos, na média dos ambientes oscilaram de 4.697 kg/ha a 6.953 kg/ha, com média geral de 5.892 kg/ha (Tabela 4), o que mostra o bom desempenho produtivo das variedades e híbridos avaliados. Os híbridos mostraram melhor adaptação que as variedades, produzindo, em média, 6.296 kg/ha, superando em 19 % o rendimento médio das variedades (5.289 kg/ha). As cultivares de rendimentos superiores à média geral expressaram melhor adaptação, destacando-se, entre elas, os híbridos AG 7000 e BRS 1010. Ressalta-se que todos os materiais de melhor adaptação (AG 6690, AG 7575, DKB 390, DKB 350, DKB 466, DKB 747, dentre outros) consolidam-se em alternativas importantes para os sistemas de produção melhor tecnificados, constantes nas áreas de cerrados e agreste. A média das variedades, foi de 5.289 kg/ha, destacando-se, entre elas, as AL Piratininga, Sertanejo, AL Alvorada, São Francisco, Asa Branca, SHS 3031, dentre outras, consubstanciando-se como alternativas importantes para os sistemas de produção dos pequenos e médios proprietários rurais. A variedade Caatingueiro, de menor

produtividade, tem na superprecocidade a sua principal vantagem para exploração comercial em áreas do sertão nordestino, onde o curto regime pluviométrico provoca constantes frustrações de safras.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos Técnicos Agrícolas José Raimundo Fonseca Freitas, Arnaldo Santos Rodrigues e José Carlos dos Santos pela participação efetiva em todas as fases de execução dos trabalhos.

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos municípios. Região Meio-Norte do Brasil, 2004.

<i>Município</i>	<i>Latitude (S)</i>	<i>Longitude (W)</i>	<i>Altitude (m)</i>
S. Raimundo das Mangabeiras/MA	06° 49'	45° 24'	545
Paraibano/MA	06° 18'	43° 57'	196
Barra do Corda/MA	05° 43'	45° 18'	84
Anapurus/MA	03° 44'	43° 21'	10
Teresina/PI	05° 02'	42° 47'	80
Bom Princípio/PI	03°11'	41° 37'	70
Baixa Grande do Ribeiro/PI	08° 23'	45° 26'	590
Bom Jesus/PI	09° 04'	44° 21'	277
Araripina/PE	7°33'	40°34'	620
Caruaru/PE	8°34'	38°00'	537
Serra Talhada/PE	8°17'	38°20'	365
Vitória de Santo Antão/PE	8°12'	32°31'	350
Teotônio Vilela/AL	9°04'	36°27'	150
Arapiraca/AL	9°45'	36°33'	248
Nossa Sra. Das Dores/SE	10°30'	37°13'	200
Simão Dias/SE	10°44'	37°27'	283
Barra do Choça/BA	14°36'	40°36'	880
João Dourado/BA	11°35'	41°65'	815
Lapão/BA	11°21'	41°41'	785
Paripiranga/BA	10°14'	37°51'	430

Tabela 2. Índices pluviométricos (mm) ocorridos durante o período experimental. Região Nordeste do Brasil, 2003/2004

<i>Locais</i>	<i>2003</i>		<i>2004</i>							<i>Total</i>
	<i>Dez.</i>	<i>Jan.</i>	<i>Fev.</i>	<i>Mar.</i>	<i>Abr.</i>	<i>Mai.</i>	<i>Jun.</i>	<i>Jul.</i>	<i>Ago.</i>	
São R. das Mangabeiras/MA	74*	480	333	179						1066
Paraibano/MA		121*	292	301	231					945
Anapurus/MA		89*	120	341	380					930
Barra do Corda/MA		392*	275	164	164					845
Bom Jesus/PI	315*	202	189	288						994
Teresina/PI		351*	173	316	222					1062
Bom Princípio/PI		89*	215	210	240					754
Baixa G. do Ribeiro/PI	177*	636	425	211						1449
Araripina/PE	251*	271	70	114						706
Caruaru/PE						80*	160	131	32	403
Vitória de Santo Antão/PE						_*	-	-	-	
Serra Talhada/PE				72*	120	125	29			346
Teotônio Vilela/AL						439*	430	105	171	1145
Arapiraca						123*	230	212	105	670
Nossa Sra. das Dores/SE						178*	165	236	109	688
Simão Dias/SE						117*	127	120	127	491
Barra do Choça/BA		155*	119	292	39					605
João Dourado/BA		441*	102	67	00					610
Lapão/BA	329*	41	85	68						523
Paripiranga/BA						107	87	155	86	435

* Mês de plantio dos ensaios. - Não registrado.

Tabela 3. Florescimentos médios (dias) masculino e feminino em variedades e híbridos de milho observados em alguns estados do Nordeste brasileiro, no agrícola de 2004.

<i>Cultivares</i>	<i>Maranhão (Feminino)</i>	<i>Piauí (Feminino)</i>	<i>Pernambuco (Masculino)</i>	<i>Alagoas (Feminino)</i>	<i>Bahia (Lapão)</i>	<i>Sergipe (Feminino)</i>
Sertanejo ⁴	63	63	54	58	58	67
São Francisco ⁴	62	62	51	57	57	64
Asa Branca ⁴	63	61	51	57	57	64
CPATC- 4 ⁴	64	63	54	62	58	69
CPATC-3 ⁴	64	63	53	58	56	69
Caatingueiro ⁴	59	58	46	51	52	60
Cruzeta ⁴	60	61	50	52	58	64
São Vicente ⁴	63	66	51	60	58	64
BR 106 ⁴	66	64	51	59	57	68
BRS 4150 ⁴	64	61	52	59	55	69
SHS 3031 ⁴	65	66	51	58	54	64
BRS 3150 ²	62	64	52	60	60	64
Sintético Dentado ⁴	65	62	50	58	59	68
AL 30 ⁴	64	60	54	57	59	67
AL Piratininga ⁴	66	65	52	60	59	67
AL Ipiranga ⁴	65	65	54	61	61	68
AL Alvorada ⁴	66	63	54	58	58	68
Colorado 32 ²	63	64	56	58	57	68
PL 6880 ³	67	61	53	62	59	67
AG 405 ³	66	62	53	58	58	68
DKB 747 ³	68	63	52	60	57	66
AG 6690 ²	64	64	52	60	55	68
AG 7575 ¹	64	64	50	57	54	64
DKB350 ²	66	66	51	60	56	64
DKB 950 ¹	65	66	51	52	59	62
DKB 390 ¹	63	65	51	59	63	64
AG 9010 ¹	61	62	48	52	57	60
AG 2060 ³	69	64	51	52	59	68
DKB 900 ¹	66	64	51	56	57	62
AG 1451 ¹	68	64	55	62	58	70
AG 1051 ¹	65	63	54	62	58	69
AG 7000 ¹	63	65	55	63	57	67
DKB 466 ²	67	65	51	61	59	65
BRS 3060 ²	68	65	54	63	62	68
BRS 2114 ³	68	66	54	58	59	69
BRS 2110 ³	66	63	53	63	59	68
BRS 3123 ²	62	62	53	63	57	68
BRS 1001 ¹	63	64	54	61	59	69
BRS 1010 ¹	64	64	53	58	57	68
BRS 2223 ³	61	63	50	58	55	67
Média	64	62	52	59	58	66

¹Híbrido simples; ²híbrido triplo; ³híbrido duplo e ⁴variedade.

Tabela 4. Rendimentos médios de grãos em nível de locais. Região Nordeste do Brasil, 2004.

Cultivares	Maranhão				Piauí	
	Anapurus	Barra do Corda	Paraibano	São Raimundo das Mangabeiras	Baixa Grande do Ribeiro	Bom Jesus
AG 7000 ¹	6132 ^a	7662a	8220a	6628a	3986b	7500 ^a
BRS 1010 ¹	6061 ^a	7500a	7537a	6874a	5003a	7333 ^a
AG 6690 ¹	5740b	7358a	6920b	6491a	4620a	6530 ^a
AG 7575 ¹	5428c	7778a	7250a	5654b	4833a	6700 ^a
DKB 390 ¹	5313c	7312a	5854c	6854a	4296a	7066 ^a
DKB 350 ¹	5688b	8087a	6491b	6029b	4766a	7398 ^a
DKB 466 ²	5974 ^a	6741b	6520b	6469a	3793b	6050b
DKB 747 ³	5619b	7537a	6958b	6479a	3850b	7358 ^a
BRS 1001 ¹	6166 ^a	7187a	7624a	7008a	3820b	6837 ^a
AG 4051 ³	5724b	6116c	7450a	6166a	3770b	6245 ^a
BRS 3150 ²	6093a	7124b	4643d	6799a	4166b	5812b
AG 2060 ³	5413c	7545a	5695c	6179a	3753b	5749b
AG 1051 ¹	6037 ^a	6549b	7195a	6399a	4000b	6725 ^a
AG 9010 ¹	5518b	6233c	6104c	5987b	4190b	7350 ^a
BRS 3123 ²	6135 ^a	6645b	7187a	6799a	4396 ^a	6322 ^a
BRS 3060 ²	6414 ^a	6604b	6172c	6045b	3826b	7192 ^a
Colorado 32 ²	4474d	7095b	5774c	5766b	4073b	5816b
AG 405 ³	5279c	6779b	7370a	6325a	3760b	5739b
PL 6880 ³	5582b	6124c	6599b	5837b	3070c	5992b
DKB 950 ¹	5260c	5933c	5866c	5904b	4170b	6707 ^a
BRS 2223 ³	5806b	6141c	7091a	6553a	3616b	5936b
BRS 2114 ³	5309c	6366c	5645c	6508a	3906b	6156b
DKB 900 ¹	5728b	6128c	5707c	6258a	3946b	5869b
CPATC-5 ⁴	5458c	6062c	5970c	6516a	3445c	5763b
CPATC-4 ⁴	5554b	6320c	6191c	5845b	3500c	6035b
AL Piratininga ⁴	4925d	5970c	6650b	6624a	3010d	5970b
BRS 2110 ³	6006a	5595d	5987c	6137a	3133d	5467b
Sertanejo ⁴	5687b	6066c	5889c	6033b	3466c	5513b
AL Alvorada ⁴	4887d	6637b	5249d	5154b	3703b	6813 ^a
São Francisco ⁴	5319c	5810c	5717c	5733b	3540c	5485b
Asa Branca ⁴	5441c	5712c	6022c	5750b	3376c	5262c
Sintético Dentado ⁴	4822d	5670c	5691c	5120b	3743c	4539c
SHS 3031 ⁴	5564b	5449d	5429d	5208b	3776c	4725c
AL 30 ⁴	5486b	5333d	5324d	5687b	3676c	4959c
AL Ipiranga ⁴	5082c	5941c	6299c	5237b	3086d	5327c
Cruzeta ⁴	5090c	5204d	5262d	5579b	2653d	5210c
São Vicente ⁴	5105c	5412d	5433d	5966b	2410d	5311c
BR 106 ⁴	5037c	5070d	4650d	5337b	2816d	4579c
BRS 4150 ⁴	4682d	4887d	4587d	5470b	2980d	5058c
Caatingueiro ⁴	4766d	4958d	5121d	4766b	2920d	5107c
Média	5495	6366	6186	6054	3721	6037
C. V. (%)	6	9	9	10	10	11

¹Híbrido simples; ²híbrido triplo; ³híbrido duplo e ⁴variedade.

Continua...

Continuação da Tabela 4...

Cultivares	Piauí		Pernambuco		Alagoas	
	Teresina Sequeiro	Teresina irrigado	Vitória de Santo Antônio	Caruaru	Teotônio Vilela	Arapiraca
AG 7000 ¹	7253 ^a	6755a	7541a	3986b	5216b	7569a
BRS 1010 ¹	6993 ^a	6071a	7000a	5003a	6316a	8323a
AG 6690 ¹	6792b	5683a	8208a	4620a	5650a	7477a
AG 7575 ¹	6284b	5729a	8166a	4833a	6516a	8627a
DKB 390 ¹	7400 ^a	6367a	6541a	4296a	7150a	7631a
DKB 350 ¹	6617b	5037b	7541a	4766a	6050a	7733a
DKB 466 ³	6670b	6186a	8000a	3793b	6033a	8162a
DKB 747 ³	6392b	6401a	7375a	3850b	6116a	6753b
BRS 1001 ¹	7319 ^a	5829a	6458a	3820b	6216a	8004a
AG 4051 ³	6765b	5775a	7375a	3770b	5926a	7498a
BRS 3150 ²	5425c	5129b	7041a	4166b	5466a	7617a
AG 2060 ³	6916 ^a	5100b	7625a	3753b	6516a	7404a
AG 1051 ¹	6420b	5917a	5666b	4000b	5583a	6981a
AG 9010 ¹	5842c	5767a	6958a	4190b	5650a	7954a
BRS 3123 ²	7185 ^a	6267a	6708a	4396a	5066b	6175b
BRS 3060 ²	6605b	5775a	6541a	3826b	5100b	5504c
Colorado 32 ²	7208 ^a	5262a	6625a	4073b	7050a	7775a
AG 405 ³	5774c	5604a	6666a	3760b	5200b	7737a
PL 6880 ³	6520b	6192a	5416b	3070c	6250a	7119a
DKB 950 ¹	6237b	5890a	6416a	4170b	4646b	7156a
BRS 2223 ³	6059c	4408b	5541b	3616b	5033b	6071b
BRS 2114 ³	6217b	4547b	6083b	3906b	4700b	6271b
DKB 900 ¹	5658c	5596a	6750a	3946b	5433a	6046b
CPATC-5 ⁴	5773c	5083b	6416a	3445c	4700b	6273b
CPATC-4 ⁴	6045c	5325a	5875b	3500c	4850b	6048b
AL Piratininga ⁴	6764b	4192c	6000b	3010d	6350a	6578b
BRS 2110 ⁴	6018c	5316a	6750a	3133d	4566b	6188b
Sertanejo ⁴	5573c	4951b	6166b	3466c	4133b	6669b
AL Alvorada ⁴	5509c	4646b	5375b	3703b	4750b	6571b
São Francisco ⁴	5545c	4854b	5541b	3540c	4183b	6314b
Asa Branca ⁴	5583c	5221a	5875b	3376c	4000b	6164b
Sintético Dentado ⁴	6476b	4975b	5958b	3743c	4216b	5625c
SHS 3031 ⁴	5698c	4484b	5916b	3776c	4083b	6298b
AL 30 ⁴	5834c	4142c	5833b	3676c	3850b	6908a
AL Ipiranga ⁴	5794c	4516b	6083b	3086d	4166b	6425b
Cruzeta ⁴	5144c	3542c	5791b	2653d	3850b	4683c
São Vicente ⁴	5393c	4631b	4875b	2410d	3483b	4735c
BR 106 ⁴	5491c	4254c	5166b	2816d	4300b	4635c
BRS 4150 ⁴	5242c	3782c	5666b	2980d	5183b	4689c
Caatingueiro	4603c	3172c	4458b	2920d	4950b	5108c
Média	6176	5210	6400	3721	5213	6687
C. V. (%)	8	12	14	10	15	8

¹Híbrido simples; ²híbrido triplo; ³híbrido duplo e ⁴variedade.

Continua...

Continuação da Tabela 4...

Cultivares	Sergipe		Bahia	Análise Conjunta		
	N. Sra. das Dores	Simão Dias			Barra do Choça	Paripiranga
AG 7000 ¹	6271a	11097a	8800a	4406a	5337a	6953 ^a
BRS 1010 ¹	6229a	8749b	8348b	3999b	7393a	6911a
AG 6690 ¹	5867a	9019b	8948a	4325a	6120a	6718b
AG 7575 ¹	5117b	9802a	8290a	4641a	5435a	6668b
DKB 390 ¹	5533a	9323b	8098b	3988b	4992b	6609b
DKB 350 ¹	5296a	10630a	7211c	4483b	5688a	6589b
DKB 466 ³	5496a	8691b	9230a	4376a	5480a	6536b
DKB 747 ³	5671a	9053b	9574a	4208b	4598b	6497b
BRS 1001 ¹	5521a	8487c	6860c	4174b	4637b	6493b
AG 4051 ³	6529a	10299a	5791d	4036b	5352a	6366c
BRS 3150 ²	5871a	9106b	10069a	4403a	4895b	6283c
AG 2060 ³	5058b	8635b	9252a	4200b	4637b	6254c
AG 1051 ¹	6033a	8762b	8629a	4164b	4637b	6248c
AG 9010 ¹	4600b	9651a	7680b	4760a	5298a	6224c
BRS 3123 ²	5783a	8070c	6008d	3713b	6178a	6187c
BRS 3060 ²	4892b	7974c	8084b	4704a	5731a	6166c
Colorado 32 ²	6142a	9376b	6613c	4409 ^a	5381a	6156c
AG 405 ³	5479a	8901b	7748b	3883b	5381a	6119c
PL 6880 ³	4850b	8703b	5759d	4472a	6518a	5959c
DKB 950 ¹	5208b	9794a	6212c	5767a	3193b	5878d
BRS 2223 ³	6971a	7774c	6635c	4165b	5337a	5862d
BRS 2114 ³	5388a	7714c	8294b	4001b	5556a	5854d
DKB 900 ¹	4746b	8030c	8311b	4551a	5162a	5844d
CPATC-5 ⁴	5692a	8331c	7823b	4650a	4462b	5782d
CPATC-4 ⁴	5796a	9136b	6911c	4380a	4418b	5748d
AL Piratininga ⁴	5037b	7785c	6947c	3853b	5429a	5724d
BRS 2110 ⁴	5613a	8310c	6739c	3926b	4899b	5708d
Sertanejo ⁴	5442a	8610b	7076c	4428a	4445b	5630d
AL Alvorada ⁴	4983b	8383c	7656b	4366a	3500b	5484e
São Francisco ⁴	5292a	8115c	4501d	5767a	5462a	5481e
Asa Branca ⁴	5933a	7863c	6582c	4362a	3787b	5431e
Sintético Dentado ⁴	5117b	7883c	7974b	3604b	4366b	5375e
SHS 3031 ⁴	4383b	8543c	6832c	3892b	4639b	5326e
AL 30 ⁴	4171b	7858c	7536b	3965b	4068b	5317e
AL Ipiranga ⁴	4596b	7455c	6300c	4036b	4620b	5313e
Cruzeta ⁴	4475b	7507c	5760d	3818b	4046b	4860f
São Vicente ⁴	4042b	7338c	5147d	3699b	3609b	4853f
BR 106 ⁴	4408b	7398c	5188d	3586b	4856b	4806f
BRS 4150 ⁴	4191b	6081d	6474c	3527b	4183b	4795f
Caatingueiro ⁴	4967b	6689d	5200d	4551a	3718b	4697f
Média	5317	8526	7302	4235	4953	5892
C. V. (%)	16	8	13	11	19	11

¹Híbrido simples; ²híbrido triplo; ³híbrido duplo e ⁴variedade. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Nott, a 5% de probabilidade.

Comunicado Técnico, 40

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

1ª impressão (2005): 500 exemplares

1ª edição

Disponível também em <http://www.cpatc.embrapa.br>

Comitê de publicações

Presidente: *Edson Diogo Tavares.*

Secretário-Executiva: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Membros: *Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva maria da Mota, João Bosco Vasconcellos Gome e Onaldo Souza*

Expediente

Supervisor editorial: *Maria Ester Gonçalves Moura*

Revisão de texto: *Nome.*

Tratamento das ilustrações: *Fábio Brito Pinheiro.*

Editoração eletrônica: *Fábio Brito Pinheiro.*